

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta ações realizadas no subprojeto letras/inglês desenvolvido em uma escola pública de Ilhéus (Bahia) e financiado pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Visamos discutir e divulgar pesquisas sobre o ensino das habilidades leitoras e escritoras por meio de gêneros textuais diversificados tais como: história em quadrinhos, filmes, letras de música, texto literário etc. Fundamentamos nosso trabalho nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), nas ideias de Jean-Paul Bronckart (1999), Abuêndia Padilha Pinto (2002), Luiz Antônio Marcuschi (2002) dentre outros, segundo os quais, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Temos por objetivo refletir sobre a aplicação de atividades de gêneros diferenciados sob a temática dos temas transversais no ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Gêneros textuais. Temas transversais.

1. Introdução

Para a elaboração deste trabalho contamos com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. O subprojeto PIBID Letras/Inglês se constitui de um professor coordenador de área, um professor supervisor e oito bolsistas graduandos da Universidade de Santa Cruz (UESC) que atuam em uma escola pública da rede estadual de Ilhéus (BA).

O trabalho se justifica pela necessidade em contextualizar o ensino, neste caso, incluindo um problema vivenciado pela região em que se encontra a escola na qual o projeto é aplicado. Dessa forma, a proposta do subprojeto intitulado "Língua inglesa, escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania", desenvolve, basicamente, a competência leitora e escritora, por meio da abordagem de textos de gêneros diversificados voltados para a sustentabilidade.

Objetivamos cumprir com as seguintes etapas:

- Desenvolver as habilidades da leitura e da escrita;
- Relacionar o ensino de língua estrangeira aos temas transversais sob perspectiva interdisciplinar;

- Contribuir para a formação de cidadãos críticos mediante mudanças conceituais e comportamentais no que se refere ao meio ambiente;
- Produzir material didático relacionado à temática da sustentabilidade;

2. Fundamentação teórica

A fim de construirmos nosso arcabouço teórico baseamos nas concepções de gêneros, de leitura, metodologias de ensino e de educação ambiental através dos seguintes estudiosos: Jean-Paul Bronckart (1999), Luiz Antônio Marcuschi (2002), Abuêndia Padilha Pinto (2002) e Cilene Chaves (2011). Neste, ressaltamos o relato de sua experiência relacionada aos problemas ambientais em uma escola pública e as atitudes da comunidade frente a essa questão.

Primeiramente buscamos conceituar o que é educação ambiental com base em alguns teóricos como Felix Guattari (1990) que registra a existência de três ecologias: a do ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana; Marcos Reigota (1994) ao salientar que a educação ambiental como perspectiva educativa pode estar presente em todas as disciplinas.

A ideia de abordar gêneros textuais surgiu em decorrência de nosso primeiro contato com a escola. No início trabalhamos apenas com um gênero textual. Porém, verificamos que os alunos da escola fundamental precisavam de algo mais diferenciado. Precisávamos envolvê-los em questões ambientais, porém, com atividades mais prazerosas, como história em quadrinhos, filmes, músicas e outros. Posteriormente, apresentamos o perfil da escola em que atuamos.

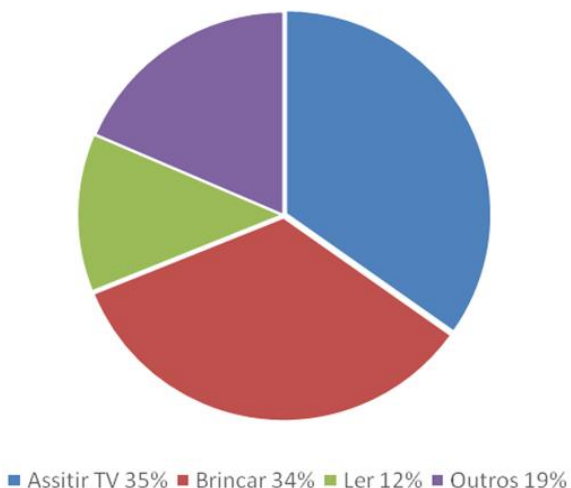
A aplicação das atividades adotou uma sequência didática conforme os pressupostos de Antonio Zaballa (1998) que discute os vários conteúdos de aprendizagem como explicitação das intenções educativas. Evitamos, assim, a sequência do modelo tradicional em que prepondera a repetição do conteúdo aprendido sem discussão nem ajuda recíproca. Antonio Zaballa (1998, p. 65) ressalta que é necessário introduzir atividades que estimulem os alunos a expressar o que pensam sobre o tema tratado, de forma que nos deem pistas acerca dos diferentes níveis de complexidade que deve ter a exposição.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

3. Metodologia

Primeiramente, aplicamos um diagnóstico para conhecermos melhor as preferências dos alunos em relação aos vários tipos de gêneros que podem ser utilizados em aula.

Tabulação de dados



Com base nos resultados observamos que a leitura não se encontra entre as atividades que o aluno considera mais prazerosa.

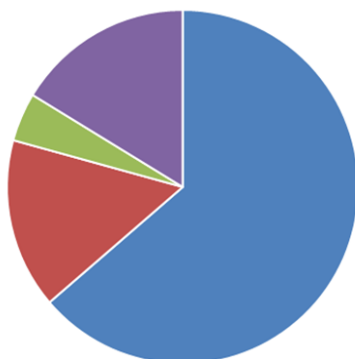
De todos dos dados coletados vamos nos deter naqueles referentes à leitura. Observamos que uma grande minoria 12% afirmou gostar de ler, inseriu a leitura em sua preferência.

Mas como nosso foco é a leitura, fizemos uma enquete visando detectar os tipos de leituras que o aluno prefere.

4. Tipos de leitura

Observamos que entre as leituras preferidas está a internet. Assim, na elaboração de nossas atividades buscamos opções dinâmicas e atuais tiradas da internet. Desta forma, o diagnóstico nos revelou o perfil do alunado como um leitor internauta o que nos influenciou a pesquisar atividades que lidem diretamente com a realidade da sustentabilidade.

tabulação de dados

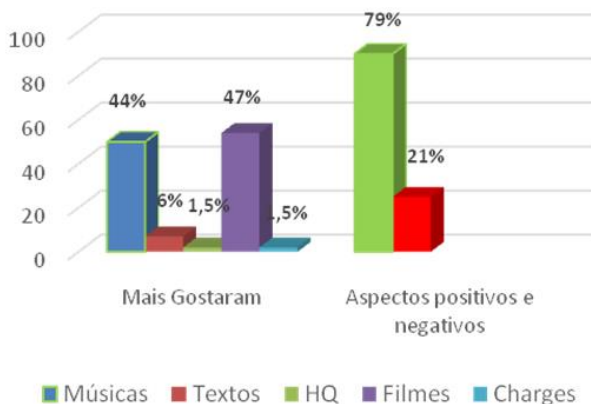


■ Internet 64% ■ Gibi 15,5 ■ Revistas 4,5% ■ Outros 16%

Desta feita, foram trabalhadas atividades com o filme *Wall-E, The Day after Tomorrow*, dentre outras que versavam sobre a temática do subprojeto.

Além disso, realizamos outro questionário visando verificar quais atividades aplicadas, a saber, músicas, textos, histórias em quadrinhos, filmes e charges, foram mais bem aceitas pelos alunos da escola pública. Verificamos que:

Avaliação das atividades



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

No gráfico acima observamos que as atividades que mais chamaram a atenção dos alunos foram: as histórias em quadrinhos com 79%, seguida dos filmes com 47% e das músicas. As atividades com texto não atraíram muito ao alunado. O diagnóstico foi importante, pois nos direcionou para a confecção de atividades mais lúdicas voltadas para os gêneros das histórias em quadrinhos, filmes e músicas.

5. Análise dos dados

Utilizamos as técnicas de leitura, *skimming*, *scanning*, predição e inferência a fim de evitar a tradução literal das atividades e buscar a compreensão geral da atividade. Também fizemos uso das técnicas de *brainstorm* e *warm-up* a fim de inserirmos o alunado no contexto da atividade por meio do levantamento de hipóteses sobre o assunto que seria abordado.

Após a aplicação das atividades, pedimos que os alunos da escola respondessem ao *feedback* abaixo:

FEEDBACK DAS ATIVIDADES

1. Material utilizado pelo bolsista:

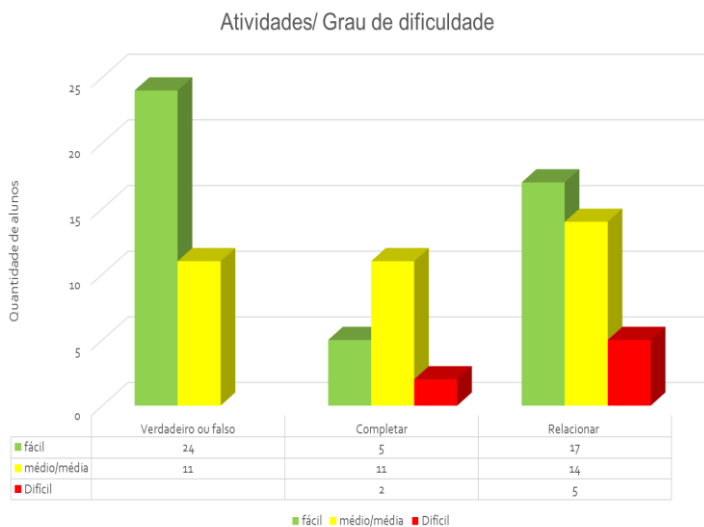
() filme () música () outro:

2. Assinale sua opinião sobre a aplicação da atividade: (nome da atividade)...

Tipo de pergunta/ questão	Fácil	Médio/média	Difícil
a) Verdadeiro ou falso			
b) Completar			
c) Traduzir			
d) Relacionar uma alternativa com outra			
e) Qualidade do material utilizado			
f) Perguntas em inglês			
g) Perguntas em português			

Com base nas respostas do questionário acima descrito, elaboramos o gráfico abaixo em que constam o grau de dificuldade do aluno frente à forma das questões empregadas, evitamos pergunta e resposta, mas questões que utilizassem formas de interpretação de leitura.

Abaixo o gráfico sintetizando o feedback das atividades aplicadas:



Após a aplicação do *feedback*, constatamos que dos 200 alunos que responderam ao *feedback*, a maioria, cerca de 80% considerou as atividades de fácil compreensão e que não foi necessário a tradução literal para resolver as questões. As perguntas que mais facilitaram o entendimento foram as de relacionar e completar, enquanto que as de assinalar “verdadeiro” ou “falso” foram consideradas mais difíceis.

6. Considerações finais

Como o projeto está em andamento não temos conclusões gerais, mas apresentamos alguns aspectos sobre a aplicação do mesmo até então. Com base nos dados levantados observamos que o ensino da língua estrangeira precisa buscar formas diversificadas de ensinar. No caso, a opinião dos alunos mostrou que o uso das estratégias de leitura, assim como, a elaboração de perguntas diversificadas buscando a compreensão facilitam o entendimento da atividade aplicada. Acreditamos em uma educação transformadora, que incentive ao espírito crítico e ao questionamento do aluno. Com isso, visamos ampliar e renovar as formas de ensino/ aprendizagem da língua estrangeira de forma a não utilizar apenas a tradução como ferramenta de entendimento por parte dos aprendizes.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999

CHAVES, Cilene. *Práticas cotidianas em educação ambiental com ênfase no princípio biocêntrico*. 1. ed. Vila Velha: Opção, 2011, vol. 01.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PINTO, Abuêndia Padilha. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

ZABALLA, Antonio. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998